

**O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO
DO ITEM AGORA**

Paulo Henrique Duque (UFRN)
ph.duque@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O item “agora” surgiu da re-análise da expressão latina *hac hora* ((n)esta hora). O primeiro elemento *hac* era um demonstrativo que indicava proximidade em relação ao falante e *hora* um substantivo. *Hac hora* era uma locução de ablativo que substituiu, regionalmente, no latim vulgar, o advérbio temporal *nunc* (neste momento). De acordo com Martelotta (1998, p. 95), embora o vocábulo **agora** revele, na sua etimologia certa origem espacial, no português arcaico, já funcionava como *circunstanciador temporal*. O exemplo fornecido pelo autor admite duas leituras: uma espacial e uma temporal:

(01) Giflet, eu nom soo rei Artur, o que soíam chamar rei aventureiro pelas boas que havia. Mas quem me **agora** chamar per meu direito nome, chamar-me-á mal-aventurado e mizquinho.

De acordo com Câmara Jr. (1975, p. 117), no sistema de advérbios temporais, o advérbio *nunc* possuía a acepção de “neste momento”. *Nunc* foi substituído, desde o latim vulgar, regionalmente, pela locução de ablativo *hac hora*, donde se originou o **agora**. Vale lembrar que, para Martelotta (1998, p. 94), as noções de espaço e tempo tendem a se confundir, em determinados contextos e, no caso do item em estudo, o contexto de confusão seria o próprio momento da fala, como no exemplo seguinte, coletado no interior de um ônibus, de onde uma menina apontou para uma lanchonete na beira da estrada e pediu alguma coisa para a mãe, que se recusou a atender. Diante da negativa da mãe, a menina começou a chorar. Com um tom ameaçador, a mãe gritou:

(02) **Agora** não dá!

Nesse caso, o **agora** estaria remetendo, tanto ao momento (inoportuno para se fazer um lanche), quanto ao lugar (o interior de um ônibus em movimento).

Admitindo-se que a origem do elemento **agora** remonte à no-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

ção de espaço, inclusa no pronome demonstrativo *hac*, poder-se-ia afirmar que o item em estudo vem cumprindo a trajetória espaço>tempo> texto, proposta por Heine *et alii* (1991). Essa trajetória, por si só, deve ser considerada um indício de que o elemento **agora** vem se gramaticalizando, desde a sua formação da locução latina *hac hora*.

A MULTIFUNCIONALIDADE DO AGORA

Com base no levantamento de ocorrências do **agora**, em corpora de língua falada do PEUL – Programa de Estudos de Usos da Língua, UFRJ (Amostras 80 e 00), deparei-me com uma grande diversidade de usos, representados basicamente, nos exemplos a seguir:

- (03)...minha mãe saiu, meu pai de manhã trabalha, de manhã e de tarde, ("não é?"). **Agora**, eu estou sozinha. (est) Mas geralmente, eu não fico sozinha não. (PEUL/ Amostra 80/Márcia/15 a 29 anos/ 5ª. a 8ª séries).
- (04)**Agora** mesmo, ó, eu comprei um livro para a minha filha, de medicina, então eu pedi pelo correio. (PEUL/ Amostra 80/ George/ Mais de 50/ 5ª. a 8ª. Séries).
- (05)Essa professora que eu tenho **agora**, de oitava série, ela pede muito livro. (PEUL/ Amostra 80/ Fátima/ 7 a 14 anos/ 5ª a 8ª série).
- (06)E– quando é que você vai para lá? F – Vou **agora** na sexta feira. (PEUL/ Amostra 80/ Fátima/ 7 a 14 anos/ 5ª a 8ª séries).
- (07)O meu dia de folga é, por exemplo: posso ir – a minha folga vai ser domingo **agora**. (PEUL/ Amostra 80/ Carlos/ 15 a 29 anos/ 5ª a 8ª séries)
- (08)Ah! Cozinhar – eu cozinho mais ou menos. **Agora**, negócio de fazer arroz, feijão, não. (PEUL/Amostra 80/ Valéria/ 7 a 14 anos/ 5ª a 8ª séries).
- (09)E – Eles gostam mais é de quê?/ F – O Nestor que como estou te dizendo: a feijoada e o pudim de leite. Meu marido adora um peixe numa panela de barro – uma – um peixe ensopado, um peixe assado, um creme de camarão – **agora** a Fátima, eu nem sei. (falando com a filha) Fátima –/ I – Batata frita/ F – Ah, essa aí é batata frita, minha filha; a comida [prático] de vocês. Pois é. (PEUL/ Amostra 80/ Glória/ 30 a 49 anos/ 5ª a 8ª séries).
- (10)E – ...O senhor tem animais em casa?/ F – Tenho, cadelinha. [É? Ah!] ela vai até pro salão, fica linda de morrer. (riso e)/ E – Qual a raça? / F – Num tem raça definida. (est) Ela é uma cachorra mestiça,

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

(est) pelinho dorado. [Ai que linda!] médio porte, o nome dela é Zazá, [Ah:...Zazá (riso e)] é o xodó da casa, eu ainda não tenho filhos, né? ...mas...ela:... é o nosso:... passa tempo./ E – Que gracinha!...Dá trabalho cuidá de cachorro?/ F– Não.../ E – Não? ...ai olha, eu tenho uma amiga que tem um podle.../ F – De repente, se você teve vinte cachorros, aí dá trabalho./ E – Ai... ela tem um podle que dá um trabalho, meu Deus do céu!/ F – É ...esse tipo de raça dá mesmo./ E– Tem um ossinho pra ruê, tem um num sei quê, pra fazê num sei que lá.../ F – Como a minha teve uma raça qui...é indefinida, como eu disse, ela não requer muitos cuidados não, (est.) os cuidados que nós...é...temos com ela (est.) são aqueles que nós teríamos vontade de ter no nosso filho. Então cuida, nada de:: botá na cama, essa coisa... não, cachorro, cachorro, gente, gente (est.) então nós botamo pra dá banho, cortá unha, limpá as orelhas, vacinas, (est.) entendeu? (ínint) assim como um animal saudável tem que fazê parte do nosso dia-a-dia, a gente qué a amizade do cachorro, então o que a gente faz? Trata bem, num dá comida de pane::La, só ração, entendeu? A gente:.... retribui a o que o animal é pra gente, o que é bom pra ele é bom pra gente. (ruído). É por aí, agora:... não mais que um cachorro... (PEUL/ Amostra 00/ Tadeu/ mais de 50/ 2º grau).

(11) [ela falou] para fazer uma [vaquinha] para comprar uma borracha para a Ana Paula. Ana Paula não é pobre, não é pobre, assim, igual a esses mes mendigos. Ela tem dinheiro até muito mais para comprar uma fábrica de borrachas. **Agora** dona Manoelina, ela disse que para fazer uma vaquinha, daí tem um garoto... lá, ele é todo posudo. Anda assim. [é metido]. (PEUL/ amostra 80/ Rosana/ 7 a 14/ 1ª a 4ª séries)

(12) F – Não, graças a Deus, ficou perfeito. Graças a Deus! Ele está bem agora. Anda normal, fala normal, pensa normal, ele está bem./ E – Ai, que ótimo! Não é?/ F – Hum (buzina)/ E – ainda bem. **Agora**, Carlos, me fala assim, um pouquinho dos seus planos, assim para o futuro, não é? Depois de casão. (PEUL/ Amostra 80/ Carlos/ 15 a 29/ 5ª a 8ª séries)

Após selecionar (e distribuir) todas as ocorrências, classifiquei o **agora** como exofórico (ou dêitico) (exemplos: 03, 04 e 05), endofórico (exemplos 06 e 07), juntivo (exemplo 08) ou discursivo (exemplo 09, 10, 11 e 12). Para isso, recorri às paráfrases: *neste momento*, para os dêiticos, e *mas*, para os juntivos. Em relação aos discursivos, verifiquei se o **agora**, de certa forma, participava da construção dos tópicos (e subtópicos) discursivos.

Em posse desses dados, identifiquei os fatores que estariam relacionados às diferentes funções exercidas pelo elemento **agora** e os contextos mais ou menos prototípicos para a realização de cada uma das funções exercidas pelo elemento em estudo.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Fatores relacionados às funções exofóricas do agora

Do ponto de vista semântico, o uso básico dêitico do **agora** estaria relacionado à noção de “momento presente”. Em outros usos a simultaneidade física seria anulada e a abrangência do presente, antes instantâneo e específico, seria gradativamente ampliada. Nesse sentido, examinei um conjunto de fatores direta ou indiretamente relacionados à simultaneidade em relação ao tempo extralinguístico, como *tempo (e aspecto) verbal* e analisei as funções exercidas pelo sintagma, onde o **agora** estivesse contido.

Além das funções, couve investigar também a estrutura do sintagma, além de identificar a posição ocupada pelo item em foco, na estrutura da sentença. A ocorrência em determinadas posições, como na abertura da oração, poderia estar associada à perda da força do seu traço de temporalidade extralinguística, por ser esta, a posição prototípica dos itens conectivos e discursivos. Verifiquei quais constituintes (ou sentenças) são “modificados” pelo **agora** e que o menor ou maior grau de instantaneização de tempo remetido pelo elemento estava relacionado ao tipo de constituinte “modificado” por ele. No caso, concluí que um contexto pouco prototípico pela instantaneização de tempo era o da sentença.

Fatores relacionados às funções endofóricas do agora

Do ponto de vista semântico, analisei as categorias cognitivas dos constituintes recuperados ou indiciados pelo **agora**, acreditando que os usos categóricos remetessem a sintagmas, cujo grau de abrangência temporal fosse maior.

Do ponto de vista estrutural, descrevi as estruturas dos sintagmas aos quais o **agora** remetia e identifiquei a sua posição em relação à estrutura da sentença.

Fatores relacionados às funções juntivas do agora

Nesse caso, detive-me no tipo de contraste “possivelmente” sinalizado pelo **agora** e identifiquei outros elementos que “possivelmente” estivessem sinalizando e/ou reforçando o contraste, como a

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

mudança de polaridade, a presença de clivagem, a alternância/ mudança de participantes e outros elementos de focalização. Dessa forma, encontrei os contextos prototípicos de ocorrência do **agora** junctivo.

Fatores relacionados às funções discursivas do agora

Nesse caso, verifiquei se o agora contribuía para a organização de unidades tópicas (ou sub-tópicas). Além disso, analisei se ele ocorria em contexto de mudança de turno. Notei que alguns usos fóricos e junctivos menos prototípicos estavam diretamente relacionados ao desenvolvimento do **agora** discursivo, devido à persistência de algumas propriedades como posição fixa, espriamento de elementos de contraste, caráter anafórico etc.

ANÁLISE

Considere *déixis* como “a referenciação de um elemento significante a um estado de fato, a partir das coordenadas estabelecidas no enunciado” (Neves, 1992, p. 264-265) e *foricidade* como “a recuperação de informação, por remissão a um ponto do enunciado ou a situação de enunciação” (idem). Já a *junção* concerne aos usos, nos quais o **agora** é responsável pela conexão entre orações, simples ou complexas e, por fim, os usos discursivos correspondem à abertura, ao direcionamento ou à orientação de tópicos e sub-tópicos do texto. Assim, as funções se distribuem por um continuum e os limites entre os vários usos são difusos.

Foricidade do agora

Identifiquei como dêiticas (exofóricas) as instâncias nas quais **agora** faz remissão demonstrativa temporal, pautada numa escala de proximidade em relação ao momento exato da enunciação. Verifiquei quatro possibilidades: a) agora instanciando o momento específico da fala, como em (13); b) agora instanciando o momento geral da fala, como em (14); c) agora instanciando um momento anterior à fala, como em (15) e d) agora instanciando um momento posterior à

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

fala, como em (16).

- (13) Britney Spears, eu gosto, eu acho ela bonita. Ah! Tem outras assim que eu não to me lembrando assim agora, mas eu acho assim... eu acho que são bonitas. (PEUL/Amostra 00/ Carolina/ 7 a 14/ 1ª a 4ª)
- (14) Tinha só catorze ano. Agora tenho quinze. (PEUL/ Amostra 80/ Fátima/ 7 a 14/ 5ª a 8ª)
- (15) Não sei fazer arroz. Eu sabia. Agora esqueci. (PEUL/ Amostra 80/ Rosana/ 7 a 14/ 1ª a 4ª)
- (16) Meu roubaram. Aí eu falei assim: “Agora, só vou usar a da Rosana, ou então a daquela. (PEUL/Amostra 80/ 7 a 14/ 1ª a 4ª)

Quanto à remissão endofórica, há recuperação de algum elemento do enunciado, através da anáfora ou da catáfora. Em (17) há recuperação do sintagma preposicional “nesse último bimestre” e, em (18), o item sob investigação remete ao tempo da enunciação.

- (17) Bom, acho que, se eu num me engano foi em matemática, mas nesse último bimestre agora eu tirei foi em educação artística porque a professora não deu prova, ela não deu prova, ela avaliou pelos deveres. (PEUL/ Amostra 00/ Rafael/7 a 14/ 1ª a 4ª séries)
- (18) Na primeira semana, eu comecei com quinhentos cruzeiros (latido longe) ou quinhentos mil réis, não me lembro, agora ... já tem tantos anos. Na segunda, foi setecentos, ou cruzeiro ou mil reais, não me lembro. (PEUL/ Amostra 80/ Eduardo/30 a 49/ 1ª a 4ª séries)

Acredito que ao exercer funções endofóricas, o elemento **agora** sofra o esvaziamento da noção de tempo cronológico, tão bem expressa pelo seu outro uso: o exofórico.

Dêixis

É inegável a noção de tempo evocada pelo elemento **agora**, em ocorrências nas quais o elemento possa ser parafraseado por “neste momento”, “nesse tempo que acabou” ou “daqui a pouco tempo”, como nos exemplos (19), (20) e (21), respectivamente.

- (19) Excelente, (nquen) ela acha. ela acha que tudo quanto era mulher não, [eu] eu, agora, estou sendo machista, hein! (riso) (PEUL/ Amostra 80/ Will/ mais de 50/ 5ª a 8ª)
- (20) Diz que, um mês depois, ou, com sessenta dia depois, você recebe a carteira de identidade pelo correio. (est) Isso eu sei que é verdade. Agora mesmo, ó, eu comprei um livro para minha filha, de medici-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

na. então, eu pedi pelo correio. (PEUL/ Amostra 80/ Will/ mais de 50/ 5ª a 8ª)

(21) Aí ele: “Me dá o relógio aí”. Eu fui disfarçando e pensando: “O que que eu vou fazer **agora**? Esse cara tá aqui do meu lado pedindo o meu relógio. (PEUL/ Amostra 00/ Gláucio/ 15 a 29/ 2º grau)

Em ocorrências como (19), cumpre afirmar que o elemento **agora** instancia o momento da fala. Em casos como o (20), recupera um momento anterior ao da fala e, em situações semelhantes à de (21), sinaliza um momento posterior ao da fala.

Foricidade

Ao realizar a remissão fórica, o elemento **agora** é parafraseável por “este (a)(s) que passou (aram)” ou “este (a)(s) que vem (vêm)”, respectivamente, exemplos (22) e (23):

(22) Que que você fez assim nas férias que você gostou, você, seu irmão? / F– Nessas férias **agora**? Eu não aproveitei muito as férias, por causa da chuva não deixou. (PEUL/Amostra 80/ Márcio/ 7 a 14/ 1ª a 4ª)

(23) Nós vamos marcar a saída da escola. Aí vamos fazer a festa: vai ter casamento caipira essas coisa (“Não”) vai ser **agora** no final do mês, né? (PEUL/Amostra 80/ Fátima/ 7 a 14/ 5ª a 8ª)

Em exemplos como (22) e (23), o elemento **agora** recupera (ou sinaliza) porções do texto, normalmente representadas por Sintagmas Preposicionais (SPreps) exercendo funções adverbiais de tempo.

Agora juntivo

Das várias evidências que apontam para a caracterização juntiva do agora, uma delas é o fato de esse elemento poder ser substituído por “mas” na maior parte das ocorrências, o que não é possível nos casos em que o elemento ainda veicula valor temporal. O elemento é juntivo quando participa de algum tipo de relação de contraste entre orações simples ou complexas, ou seja, parece que tal elemento atua no nível sintático e exerce a função de conector interoracional, como exemplificam (24) e (25):

(24) Com a família ela cresce. **Agora** com o marido ela murcha. (PEUL/

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Amostra 00/ Andressa/ 30 a 49/ 5ª a 8ª)

E: E como que faz pra sê atendido no ambulatório?/ F: O paciente chega com o: eh... com uma <fi...>: com, com o parecer dado no ambulatório (est), né? com o cartão do hospital, chega aqui numa quarta:feira, né? que é o dia [da...da] da marcação de consulta (est),né? aí – tem que chegá cedo aqui – aí marca, pra doutora, aí é atendida pela doutora, aí a doutora vai dizê qual o problema do paciente (est), que tipo de exercício que o paciente vai fazê. (est) Entendeu? Aí a partir daí ele começa a fazê o tratamento. (est) São dez seções, né. É Segunda e Quarta e Sexta ou Terça e Quinta (est), né? são os dias que o paciente frequenta o setor de Fisiatria./ E: E funciona bem?/ F: Funciona muito bem Poderia sê melhor, tá, aquela casa que nós temos ali poderia sê mil vezes melhor do que é. Por quê? Tá faltando reforma, tá faltando muita coisa ali, sabe? Num é só reforma não. É mais funcionário, né? que se aposentou um bocado de funcionário. Ali era trinta agora deve tê uns doze. Entendeu? (est) E daqui a dois anos vai se aposentá mais dois. (est) Qué dizê, a tendência é só diminuí. (est) Qué dizê, num contrata ninguém pra trabalhá, entendeu, então fica difícil ali pra gente, né? Tem mais sala ali que poderia tê funcionário. Que é o (tosse) que é o (hes) turbilhão, né? (est), é uma sala que poderia tá funcionando, não está funcionando porque tá estragado. E também se botá pra funcioná não tem funcionário. Eu acho que a casa merecia um tratamento melhor do que está. (est) Entendeu? E também não é só também eh... pintá, arrumá não. A cabeça dos funcionário também deveria mudá. (est) Sabe? E ali quase num tem reunião, deveria tê reunião, que eu dou muito valor a uma reunião, sabe, porque acabou a reunião tudo se arranja (est), né? um apoio de um, um apoio de outro, [uma] uma ideia, entendeu? Botá o setor pra funcioná (est), né? Então a gente tem um astral muito bom ali, né? Tem outros que não, tem outros que sim. Diante dos pacientes, a gente trata muito bem os paciente, entendeu, num tem como os paciente reclamá. Agora, só que a hora ali é muito rígida, entendeu? É a hora é a hora, depois da hora num é hora. (est) Né? tanto pros paciente como com o funcionário (est). Ele chega ali sete hora da manhã (est), entendeu, e sete hora é atendido (est), entendeu? A gente atende os paciente é das sete a meio:dia, a gente pára pra almoçá, retorna uma hora, vai de uma às quatro. (PEUL/ Amostra 00/ Jorge/ 30 a 49/ 2º grau)

Em (24), o **agora** parece marcar uma relação de desigualdade entre os segmentos coordenados. Há, entre as orações, duas oposições:

1 – família VS. Marido

2 – cresce VS murcha

Em (25), também ocorre algum tipo de oposição entre as orações, mas, além disso, parece haver recuperação de alguma informação presente na oração anterior (ali estaria se referindo ao hospital).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Essa característica é semelhante à que ocorre com o **agora** anafórico. No entanto, a recuperação, no caso do **agora** anafórico, se dá dentro de uma mesma oração.

Nas ocorrências, identifiquei duas relações semânticas que podem ser atribuídas ao **agora** juntivo: *adversidade* e *concessão*. O **agora** adversativo parece auxiliar no estabelecimento da relação entre segmentos coordenados, sem eliminar o elemento anterior: admitte-o, mas, a ele se contrapõe. Os segmentos coordenados por **agora** são orações como em (26).

(25)Eu não bebo bebida alcóolica. Agora, uma cerveja já ainda tomo. (PEUL/ Amostra 80/ Carlos/ 15 a 29/ 5ª a 8ª)

Essa oposição pode se dar também em direção oposta, ora marcando contraste entre positivo e negativo, como em (27), ora marcando contraste entre negativo e positivo, como em (28).

(26)A Dona Inês é legal pra caramba, não é? Ela trata todos iguais. Agora, a Dona Manoelina não. Ela trata você diferente. (PEUL/ Amostra 80/ Rosana/ 7 a 14/ 1ª a 4ª)

(27)Ele faz muita casa lá, que não está certa, aí, – ele – e tem gente que não gosta. Agora, muita gente que gosta. (PEUL/ Amostra 80/ Carlos/ 15 a 29/ 5ª a 8ª)

O contraste pode ser estabelecido, também, entre expressões de significações opostas, como em (29).

(28)A Paulina é boa. Agora, a Paola é má. (PEUL/ Amostra 00/ Rômulo/7 a 14/ 5ª a 8ª)

Ou ainda, o contraste pode ser estabelecido entre elementos diferentes, como em (30).

(29)Lavar roupa, arrumar a casa, eu faço para ela. Agora, cozinha não é comigo. (PEUL/ Amostra 00/ Andressa/ 30 a 49/ 5ª a 8ª)

Da mesma forma que o adversativo, o **agora** concessivo é inferido na contiguidade de duas orações. E, como mostrei anteriormente, faz sempre uma retomada a uma porção discursiva anterior, anulando a direção argumentativa que vinha sendo desenvolvida, como em (31).

(30)Eu acho que a pessoa nasce num lugar é toma amizade aquele lugar [é]– é vai, mas está sempre com saudade, com vontade de voltar, não é? Agora, se for preciso sair daqui para ir para outro lugar, eu saio

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

outra vez é vou, porque a necessidade obriga, não é? (PEUL/ Amostra 80/ Januíno/ Mais de 50/ 1ª a 4ª)

Nesse exemplo, o falante vinha discorrendo acerca da relação afetiva que as pessoas têm com o lugar onde nascem. Logo, em seguida, contrariando a expectativa do interlocutor, afirma que, se fosse preciso, sairia do lugar onde nasceu. Acredito que essa característica de o **agora** retomar uma porção discursiva seja herança do seu uso anafórico.

É provável que o agora tenha desenvolvido as características juntivas de contraste, apresentadas anteriormente, associando-se a outros elementos que sinalizam tal oposição. Verifiquei a coexistência de clivagem (32) e condicionais (33).

(31) Mulher nasceu mesmo para ficar em casa. **Agora**, homem é que tem que ficar trabalhando. (PEUL/ Amostra 80/ Márcia/ 15 a 29/ 5ª a 8ª)

(32) Dependendo da maneira que pede, eu faço. **Agora**, se chegar e– com muito autoritário, aí eu já num faço, aí é pior ainda. (PEUL/ Amostra 00/ Jorge/ 30 a 49/ 2º Grau)

De acordo com Braga (1989), as construções clivadas constituem um mecanismo poderoso para expressão do contraste. Por sua vez, segundo Ford & Thompson (1986), as condicionais, na argumentação, podem ser utilizadas para expressar contraste.

Agora discursivo

Segundo Risso *et alii* (1996, p. 56), na caracterização dos Marcadores Discursivos, “a não integração do agora articulador tópico à constituição da sentença pode gerar a impressão de estarmos diante de um elemento descartável, que parece de sobra na fala.” Realmente, sua eliminação não traz prejuízo sintático. No entanto, ao excluí-lo, a informação sobre a orientação que o falante dá ao seu discurso e sobre a administração do tópico se perde.

O agora discursivo pode promover a abertura, retomada ou fechamento de tópico, como em (34), (35) e (36).

(33) (34) E– Hum, hum! E, quando chegou no hospital, quê que o médico disse?! F– Bem– aí, quando eu cheguei lá, eu entreguei ele lá no médico, aí, não é? Ele não falaram nada, ele queria ser– fazer um curativo: um aqui, que abriu aqui, porque, conforme o tomo, não é?

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

[<atingiu>]- Atingiu aqui e outro aqui, em duas parte da cadeira e machucou a perna. ...Aí, naquela noite, eu fui embora, aí, não é? Quando foi o meu outro irmão foi apanhar ele, eu não fui, aí, eu não sei o quê que o médico falou baixinho para ele. Mas faz muito tempo, foi uns dois ano atrás. / E- Vocês estavam vendo o desfile? / F- É, e pulando, brincando. Aí, não é? Aconteceu, não é? E, foi triste, mas- / E- É, sem dúvida, não é? (inint). E, ele ficou perfeito? / F- Não, graças a Deus, ficou perfeito. Graças a Deus! Ele está bem agora. Anda normal, fala normal, pensa normal, ele está bem. / E- Ai, que ótimo! Não é? / F- Hum. (buzina) / E- Ainda bem. Agora, Carlos, me fala, assim, um pouquinho do- dos seus planos, assim, para o futuro, não é? Depois de casado. [Depois de um ano, assim, quando você já tiver casado.] (PEUL/ Amostra 80/ Carlos/ 15 a 39/ 5ª a 8ª)

- (34)(35) E- Praia, você gosta de praia? / F- Praia, eu me amarro, mas eu gosto mais de cachoeira. / E- Cachoeira? Ih! Na minha cidade, tem muita! Adoro! Por quê que você gosta (hes) mais da cachoeira do que da praia? / F- Porque ir, na praia, dá muita gente, um falatório dali, um falatório (hes) de cá, não tem sombra, assim, de uma árvore. Agora, não é? Ir, na cachoeira, tem sombra, tem, assim, umas pedra, assim, que podem (buzina) sentar, forrar um pano, ficar sossegado, escutando rádio, de vez em quando, vai lá na água e se molha, aí, volta. Eu acho muito bacana cachoeira! Eu me amarro em cachoeira! Lá, na praia, eu vou mais por esporte. Eu não vou muito à praia não. (PEUL/ Amostra 80/ Carlos/ 15 a 39/ 5ª a 8ª)
- (35)(36) E- Ah, a sua noiva sabe? / F- Não não sabe não. (est) (risos) Não, [mas]- mas não tem problema não. Se ela ver, ela não liga não. / E- Ah, é? Ela não é ciumenta não? / F- Não. Ela não. E eu era, não é? Ciumento para caramba. / E- Ah, era? (rindo) / F- Era, mas, agora, eu parei, dei um tempo. / E- O quê que você acha desse <negócio> de muito ciúme? / F- Eu acho besteira. para mim, é besteira. Complica muito a vida do cara e da noiva. Complica muito. Aí, eu parei. Agora, quando a gente está junto, sai junto, ela vai e confia em mim, eu confio nela. Agora, ("em negócio de ciúme") melhorou bastante. (PEUL/ Amostra 80/ Carlos/ 15 a 39/ 5ª a 8ª)

Assim, as ocorrências levantadas foram distribuídas, de acordo com o fato de o marcador promover abertura, encaminhamento ou fechamento de tópico. No primeiro caso, o agora demarca a mudança de centração que dá origem a um novo tópico e sinaliza, ao mesmo tempo, a associação desse tópico com outro precedente, adjacente ou não a ele, no fluxo discursivo. Considerarei, portanto, a abertura de tópico firmada pelo **agora**, como manifestação simultânea de uma articulação intertópica. No segundo caso, o do encaminhamento, estabelece-se pelo **agora** uma relação coesiva entre proposições integradas em um mesmo conjunto de referentes que formam um dado tópico.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Essa relação local, pontualizada nas estruturas internas de uma unidade subtópica configura um processo de articulação intratópica. Diferente do que no afirma Risso (1993), foram encontrados casos de ocorrência de **agora** no fechamento de unidade tópica (36), o que aponta para um papel retrospectivo do elemento.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, mostrei algumas propriedades que co-ocorrem com o estabelecimento das funções do **agora**, como: incidência do elemento sobre constituintes, orações ou unidades discursivas; grau de abrangência temporal a que o dêitico se refere, partindo de uma abrangência mínima a uma abrangência máxima; caráter fórico que percorre toda a sua trajetória de gramaticalização: da enunciação, passando pelo enunciado e chegando ao discurso; ocupação de posição fixa, pelo elemento, à medida que adquire funções gramaticais e discursivas.

Vale refletir sobre as propriedades textuais que poderiam ter constituído a ponte atravessada por **agora** rumo à mudança de função e identifiquei alguns traços interessantes:

1 – Do uso exofórico ao uso endofórico: verifiquei que o **agora** incluía, em sua constituição original, a forma *hac*, pronome demonstrativo. A combinação de dois eixos dêiticos – espaço e tempo – funda o uso dêitico, básico. O fato de os limites entre exófora e endófora serem tênues, impossibilitando uma categorização discreta, explicaria sua utilização na remissão a constituintes do texto, configurando-se o valor endofórico.

2 – Do uso endofórico ao juntivo: há um contexto de oposição que pode ser sinalizado por outros elementos, tais como: clivagem, o uso de condicionais, a polaridade entre as duas orações e co-ocorrência de palavras de sentidos diferentes. O uso de **agora** em porção textual, com tais propriedades, aliado à sua ocorrência em posição inicial facultaria sua re-interpretação como um juntivo associado à noção de contraste. Ao passar a incidir sobre orações que incluem elementos que estão em relação de contraste, **agora** adquire, então, um estatuto juntivo capaz de sinalizar contraste ou concessão.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

3 – Do uso juntivo ao discursivo: mostrei que, para essa transferência de funções, o fator mais relevante foi a existência de ocorrência ambíguas, vale dizer, aqueles contextos nos quais **agora** podia ser interpretado quer como juntivo a articular uma oração a outra, quer como discursivo, a contribuir para a organização do tópico discursivo, favorecendo, muitas vezes, a quebra de expectativa e ressalva.

Além disso, demonstrei que algumas propriedades de **agora** dêitico persistem, como assinala o princípio da persistência, de Hopper, pois:

- a) O **agora** participa da organização temporal do enunciado, ao referir-se ao tempo da enunciação. Nesse caso, delimita a abrangência do tempo, tendo como ponto de partida, o momento em que se fala. Parece que o falante transfere tal propriedade para o discurso e o **agora** passa a participar da organização do discurso, abrindo, encaminhando, retomando e fechando tópicos. Tal transferência de propriedade ocorre com a ampliação do elemento sobre o qual o **agora** incide: deixa de incidir sobre constituintes e orações para incidir sobre tópico discursivo.
- b) Há uma correlação entre abrangência temporal e oposição. Ao remeter a uma abrangência temporal máxima, o **agora** deixa de incidir sobre constituintes e passa a incidir sobre a oração, numa posição fixa inicial. Tal oração (no presente) apõe-se temporalmente à oração anterior (no passado).
- c) O **agora**, ao atuar em outros níveis, que não o dos constituintes, mantém suas propriedades anafóricas e catafóricas. Ao participar da abertura de tópicos, tudo indica que o elemento sob investigação esteja desempenhando um papel catafórico e, ao participar da retomada de tópico e do fechamento tópico, parece estar desempenhando suas características anafóricas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M.L. *As sentenças clivadas no português falado do Rio de Janeiro*. Relatório apresentado ao CNPq, 1989.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

DUQUE, P. Henrique. *O elemento agora sob o enfoque da gramaticalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, Dissertação de Mestrado, 2002.

FORD, C.E. & THOMPSON, S. A. Conditionals in discourse: a text-based study from english. **In:** TRAUGOTT, E. C. *et alii* (ed.) *On conditionals*. Cambridge University Press, 1986.

HEINE et alii. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

HOPPER, Paul. *Emergent grammar*. Berkeley Linguistics Society. Papers of the Thirteenth Annual Meeting, 1987.

MARTELOTTA, Mario & VOTRE, S. *Trajetória da gramaticalização e discursivização*. Rio de Janeiro: 1998 [mimeo].

NEVES, M^a Helena de Moura. Os advérbios circunstanciais de lugar e tempo. **In:** Ilari, R. *Gramática do português falado II: níveis de análise linguística*. Campinas: Unicamp, 1992.

RISSE et alii. Marcadores discursivos: traços definidores. **In:** KOCH, Ingedore V. (org.) *Gramática do português falado*. Campinas: Unicamp; São Paulo: FAPESP, 1993. Vol. III.